

EDITORIAL

Linguagem - estudos e pesquisas, em seu volume 16, número 1, se caracteriza pela diversidade de abordagens em Análise do Discurso (doravante AD), disciplina que vem, cada vez mais, ganhando visibilidade no cenário acadêmico. Este número conta com o dossiê “Interfaces da Análise do Discurso” e reúne textos que seguem perspectivas teóricas distintas de acordo com a filiação de seus autores. As contribuições se desdobram em estudos sobre a paródia, análise de obras literárias, memória e cultura em documentos de arquivos institucionais, ciberespaço, discursos políticos, parodísticos e discussões teóricas. A diversidade de enfoques da discursividade é a marca deste volume de AD, que acolhe artigos que dialogam com a tendência Semiollingüística (Patrick Charaudeau), Semiótica das Paixões (Greimas e Fontanille), e de estudos de AD que seguem filiações com a obra de Michel Pêcheux, Michel Foucault e Mikhail Bakhtin, considerados como o tripé de sustentação da AD francesa. Seguindo a orientação de reunir textos de distintas linhas teóricas, e colocá-los em diálogo, a Revista agrega, neste número, artigos resultantes de estudos e pesquisas de docentes de instituições de ensino superior e de alunos em nível de mestrado e doutorado.

Nesse sentido, *Ida Lucia Machado*, professora do Programa de Pós-Graduação da FALE/UFMG, nos honrou aceitando o convite para publicar em nossa revista. No seu estudo sobre o caráter provocativo da “paródia” sob viés da Análise do Discurso de Linha Francesa e da Semiollingüística criada por Patrick Charaudeau, demonstra que a paródia, ao ironizar e/ou carnavalizar o texto ou assunto de referência, lança um olhar crítico e “cínico” sobre a sociedade e suas práticas culturais e discursivas.

No estudo de *Ana Érica Reis da Silva*, aluna do Programa de Pós-Graduação em Letras/Estudos Literários da UFG/FL, e de *Elza Kioko Nakayama Nenoki Murata*, Pós-Doutora e docente do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UFG/FL, deparamo-nos com uma análise do ciúme, construído na obra *A mulher sem pecado*, de Nelson Rodrigues, sob a perspectiva da Semiótica das Paixões (GREIMAS e FONTANILLE, 1993), contrapondo “paixão e ciúme” como elementos integrantes dos textos discutidos. As autoras estabelecem uma análise comparativa com as obras *Otelo* e *Dom Casmurro* para reafirmar a hipótese de que, nas obras em estudo, o

papel do ciúme cabe ao homem. Com isso, as estudiosas indicam, a partir do estudo proposto, sinais de mudanças em relação a posição ocupada pela mulher a mulher na sociedade brasileira.

O artigo de *Danilo Corrêa Pinto* e *Simone Tiemi Hashiguti*, aluno e professora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia, respectivamente, parte do acervo da Coordenação de Extensão e Educação Continuada em Letras – CECLE/UFU, e aponta como os arquivos são espaços e “redes” de memória e, por isso, sua organização é guiada ou significada pela formação discursiva do arquivista sobre o que é um documento, seu tipo, sua função, sua duração. Os autores defendem que conceber “o arquivo pela perspectiva da linguagem, mais especificamente do discurso, é afirmar que os arquivos também são efeitos de linguagem, além do fato de que os arquivos não são totalmente imparciais”.

O texto de *Juliane Tatsch*, doutoranda em Letras/Estudos Linguísticos na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), reflete sobre os conceitos de língua, sujeito e discurso a partir das reflexões de Émile Benveniste e Michel Pêcheux, com o objetivo de indicar as propostas desenvolvidas por esses autores e suas contribuições para o desenvolvimento da Análise do discurso enquanto disciplina.

O artigo de *Julio Cesar Machado*, doutorando em Linguística pela UFSCAR, problematiza as fronteiras entre o real e o virtual como alternativa de problematização do ciberespaço como lugar de construção de deslocamentos dos processos enunciativos e de instauração de outra política de língua. Ancorado pelos estudos da Semântica Histórica da Enunciação, o autor estabelece uma metodologia de leitura para o ciberespaço, buscando apreendê-lo a partir do funcionamento da enunciação nesse espaço fronteiro e instaurador de novos usos da linguagem.

O estudo de *Luís Fernando Bulhões Figueira*, doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), problematiza o conceito de polifonia, inicialmente concebido por Bakhtin, a partir do quadro teórico da Análise do Discurso, dando-lhe um tratamento discursivo, vinculada ao conceito de sujeito, ao campo da leitura e história.

O texto de *Renan Belmonte Mazzola*, doutorando em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP/Araraquara, problematiza as práticas languageiras dos *sites* de relacionamentos sob

a perspectiva dos estudos da Análise do Discurso, de linha francesa, buscando compreender como esses *sites* materializam discursos de uma dada época e de uma dada sociedade. Como cada época constrói determinados discursos e determinadas formas de sujeito, o autor irá demonstrar os perfis identitários que podem ser apreendidos pelos enunciados que compõem esses *sites*, tanto na sua dimensão verbal quanto não verbal, indicando uma proposta de análise semiológica do discurso.

O estudo de *Renata Palumbo*, doutoranda em Filologia e Língua Portuguesa pelo Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas pela USP, discute como o tema da fome passa a fazer parte dos pronunciamentos do ex-presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. A autora seleciona o pronunciamento realizado na Organização das Nações Unidas, em Nova Iorque, 2003 e, para análise, recorre aos conceitos de gêneros do discurso e ideologia propostos pelo círculo de estudos bakhtinianos. Com isso, o artigo indica que o ex-presidente, ao recorrer ao tema da fome ou ao uso de metáforas sobre o mesmo, coloca-se como porta voz do povo, assumindo-se como um sujeito capaz de falar com o povo, sobretudo, por trazer, em seus discursos, traços de sua história de vida de origem humilde. Com isso, constitui-se, discursivamente, como defensor das minorias.

Levando em consideração que analisar discursos é perseguir os rastros que a história inscreve nas manifestações textuais, oferecemos aos leitores, então, um farto e diverso grupo de textos de AD, oriundos de pesquisas realizadas por estudiosos das mais diversas regiões do Brasil, centralizados todos na linguagem, esse fio que nos tece e com que tecemos a história pioneira da nossa *Linguagem – estudos e pesquisas*.

Antônio Fernandes Júnior
Maria Helena de Paula
Campus Catalão-UFG
Junho/2012